

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**  
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor  
**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## ALGE A sua estrada Um beco sem saída

Foi grande o alvoroço ao sabermos da visita de Sua Excelência, o Sr. Subsecretário das Obras Públicas, ao nosso concelho, onde inquiriu das necessidades da nossa Região e, dentro do possível, estudou a realização dos mais necessários melhoramentos.

A nossa região já muito deve a quem dirige os destinos da Nação; contudo, alguns pequenos melhoramentos, que muito representariam para os povos com eles beneficiados, mantêm-se ainda sem solução. Citamos, por exemplo, a estrada de Alge.

Esta bela povoação, uma das mais importantes da freguesia, situada quase no limite norte da freguesia de Campelo, engastada entre duas colinas e espreguiçan do-se no sopé da lomba, contraforte da Serra da Lousã, ainda não viu concretizado o seu mais premente desejo,

que é o prolongamento da sua estrada a estabelecer ligação com a Catraia.

Com a instalação do Posto de Televisão do Trevim, a abertura da estrada impõe-se agora mais do que nunca, como uma urgente necessidade. Quem conhece o belo panorama que se disfruta do sítio da Catraia, pode compreender a curiosidade e anseio que sentirá o forasteiro que desse ponto, ao avistar ao longe os vales, montes e quebradas, não podendo satisfazer o desejo de ver de perto essas belezas agrestes e tão naturais, ficará decepcionado.

Há alguns anos, um grupo de naturais do Singral e das Searas, a maior parte deles residentes na Capital, num gesto digno e muito amor pelas aldeiazinhas que lhe foram berço, reuniu a importância de 10.000\$00, que segundo nos consta foi entregue à Câmara, para contribuir para o empreendimento do seguimento da estrada, a ligar com a que vai da Lousã à Castanheira de Pera. Pretendiam com isto valori-

Continua na segunda página

### RESINAGEM

Começa nova campanha de resinagem, valiosa actividade de que valoriza uma parcela muito importante do património florestal — o pinhal — e aumenta uma indústria e um comércio indispensáveis à nossa economia e à utilização do trabalho nacional. A actividade é regulada por diversas disposições legais que procuram o justo equilíbrio do seu rendimento com a conservação daquele património e com a produção de material lenhoso, principal finalidade da exploração.

O não cumprimento dessas disposições legais, origina processos de transgressão e multas incómodas para os próprios fiscais do cumprimento da lei.

Chama-se pois a atenção de todos os interessados para as regras impostas pela técnica da exploração dos pinhais e pelo cumprimento da legislação que regula a actividade — principalmente o Decreto-Lei n.º 41:033 de 18 de Março de 1957.

### Eng.º Armando Caetan Nunes

Encontra-se na casa dos seus sogros há já alguns dias, acompanhado de sua ex.ma Esposa e filhinhos, o sr. Eng.º Armando Caetano Nunes.

### Augusto Gomes da Costa

A passar alguns dias, encontra-se nesta vila o sr. Augusto Gomes da Costa, conceituado comerciante e nosso prezado assinante em Lisboa.

### Foi descoberta uma nova ampola de televisão

Foi recentemente descoberta e produzida na Inglaterra uma ampola de televisão a cores, de pequeno volume — cerca de 13 centímetros, apenas — em relação aos tipos fabricados até à data e capaz de reproduzir, nas telas, figuras mais brilhantes e mais nítidas — anunciou aos jornalistas Lorge Halsbury, director da imprensa produtora.

A invenção é da autoria do dr. D. Gabor, do Instituto Imperial de Ciências e Tecnologia, e, depois das experiências a que vai ser submetida, nos próximos dois meses, a empresa apresentará um modelo experimental da ampola numa reunião do Instituto dos Engenheiros e Técnicos de Electricidade.

Com os seus 53 centímetros de comprimento, a nova ampola necessita de menor quantidade de botões de controle e não é selada, visto estar equipada com uma bomba de sucção que, trabalhando continuamente, assegura a manutenção do vácuo no seu interior.

### Dr. Jorge Godinho Ferreira

De visita a seus pais esteve nesta vila o sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, distinto oftalmologista em Lisboa.

### O meu Pensamento...

Meu pensamento é um rio  
Que cedo chegou ao mar.  
Anda a idéia de navio,  
Sempre em risco de encalhar.

Mar salgado, o pensamento,  
Ora enfurece, ora acalma,  
Das velas que dou ao vento  
Vêm se os naufrágios da alma.

O meu pensamento é mar  
Onde o meu sonho naufraga.  
E' ver na areia, a varar,  
Os sonhos mortos na vaga.

Pudesse eu voltar ao rio,  
Pôr um dique na corrente...  
— Não ter velas nem navio,  
Mas cantar alegremente...

Porto, 1957

FRANCISCO PIRES

## Um velho sonho realizado

VIII

Não desgostaria de passar umas férias de Verão em San Sebastian. A beleza da cidade é realçada pelo encanto da sua baía de recorte tão regular que nos dá a ideia de ter sido a engenharia e não a natureza que a planeou e construiu.

A sua forma geométrica é a duma elipse interceptada do lado do mar por barra dupla. A duplicidade desta, deve-se a uma pequena ilha erguida quase a meio.

Cada braço da baía remata por um monte de fundo verde devido à vegetação que o reveste, e salpicado das manchas policromas das vivendas que nele se escalonam.

O monte do nosso lado direito quando, na praia, estamos de frente voltada para o Oceano, é coroado por um grandioso monumento erigido em memória dos que, durante a guerra civil, morreram pela pátria, e o do lado esquerdo, por um grande hotel onde se sobe de elevador como no Bom Jesus do Monte, em Braga.

A praia é ampla e limpa ocupando quase toda a margem da baía. Visitámo-la de manhã e, como o tempo decorria propício, era extraordinário o número de banhistas, que, vistos de certa distância, sugeriam a ideia dum formigueiro colossal em actividade. Uns praticavam a natação, exercício de elevado grau higiénico, usando os mais confiantes em si e nos seus recursos natatórios, afastavam-se da praia até distâncias consideráveis; outros esperavam, com rompantes de toureiro, na areia, a investida das cavalgadas das ondas que, como toiros e depois de terem dado lugar a admiráveis faenas, amortecia na barreira da praia e convertia se nos bilros da areia em larga e subtil renda de espuma para enfeitar a arena onde os *diestros* actuavam; outros ainda, em grupos numerosos, recreavam-se com jogos de bola, e muitos, deitados a todo o comprimento de

costas ou de bruços, com meio por cento de vestuário, tomavam inertes como crocodilos em período de hibernação, banhos de sol enquanto o ar marítimo, qual pintor, ia com a sua tinta de iodo, pintando a cor de bronze os corpos expostos.

Quadro admirável que a memória fixa e a esponja do esquecimento jamais poderá apagar!

Continua

José Rodrigues Dias

### Prof. José Rodrigues Dias

A passar as férias da Páscoa, esteve nesta vila o nosso prezado amigo, sr. Prof. José Rodrigues Dias, residente em Lisboa.

### João Henriques de Sousa Rocha

De visita a sua família, encontra-se de licença nesta vila, o sr. João Henriques de Sousa Rocha, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública em Vila Nova de Gaia.

### Mário Dinis Ferreira

De visita a seus pais e acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinha está nesta vila o sr. Mário Dinis Ferreira, nosso prezado amigo e distinto Colaborador.

### D. Assunção Agria

Depois de ter sido operada em Lisboa, regressou a esta vila em franca convalescência a sr.ª D. Assunção Agria, a qual desejamos um rápido restabelecimento.

### Carlos Alberto Lacerda

Com sua Ex.ma Esposa e filhinha, de visita a seus sogros, esteve nesta vila o nosso prezado amigo, sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda, funcionário da O. P. C. A. em Lisboa.

# ALGE

Continuação da 1.ª página

zar as aldeias de onde são naturais, e das quais não se esquecem mesmo lá longe. Infelizmente ainda não viram os seus esforços coroados de êxito.

Surpreende-nos e entristece-nos que na generalidade tão pouco se tenha feito para acabar com o primitivismo ainda bastante arraigado em certas aldeias, onde ainda não existe um mínimo de conforto e bem-estar, não tendo a vida outra finalidade que a luta titânica pelo pão de cada dia. Não nos admiramos, portanto, que os habitantes dos meios rurais não encontrando compensação para a luta que travam, abandonem as suas leiras e a enxada, e procurem na cidade um modo de vida mais rozóavel.

E, assim, se vão despovoadando aldeias inteiras, e podemos reforçar a nossa afirmação tomando como exemplo o lugar do Singral Fundeiro, onde hoje já não habita ninguém.

Resta-nos a esperança da possibilidade da ligação da estrada do Espinhal com a Castanheira, há já bastante tempo planeada, assunto abordado nas impressões trocadas entre o Sr. Subsecretário das Obras Públicas e as individualidades representativas de Castanheira.

M. M. dos Santos

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução Sumária que Augusto Nunes, casado, agricultor, residente no lugar do Mosteiro, freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca, move contra Maria dos Anjos, divorciada, doméstica, residente em Guerreira, freguesia de Asseiceira, da comarca de Tomar, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Março de 1958

O Chefe da Secção  
Américo Castanheira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Américo Góis Pinheiro

O Jornal A «Regeneração», n.º 945 de 15 de Abril de 1958

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE ANCIAO

2.ª publicação

Arrematação de Prédios

Por este se anuncia que no dia 3 de Maio próximo pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que fôr oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

Prédios

1.º

O direito e Acção a metade de uma terra de cultura, sita na Rapoula, freguesia de Avelar, desta comarca, que parte do nascente e norte com o ribeiro público, sul com Abilio Mendes Lopes e poente com António Meades Carvalho, inscrita na respectiva matriz, sob o artigo 2.744 e descrita na Conservatória do Registo Predial respectiva sob o n.º 21.295, a folhas 36 do Livro B 50. Vai à praça pelo valor de 878\$40.

2.º

Uma terra de amanho com mato e pinheiros, sita a Fisca, limite da Rapoula, freguesia de Avelar, que parte do norte com ribeiro, nascente com Benigno Simões Chanoto, sul com serventia e poente com António Nunes Braz, inscrito na matriz respectiva sob os artigos 1.743, 1.744, metade, 1.745 e 1.747 metade, e descrita na respectiva Conservatória do Registo Predial sob o número 21.296 a folhas 36 verso do Livro B 50. Vai à praça pelo valor de 4.708\$80.

Prédios estes penhorados nos autos de Execução de Sentença que o exequente Manuel Francisco Silveiro, proprietário, residente em Aigueira de Baixo, freguesia de Aguda, move aos executados Mário Gomes Teixeira Simões e mulher Preciosa Nunes, residentes em Aguda, e isto pela carta precatória para esse efeito vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Do prédio indicado em primeiro lugar são comproprietários Manuel Augusto e mulher Maria Augusto de Sousa, residentes na Rapoula, freguesia de Avelar e sobre metade de cada um deles incide um direito de usufruto a favor de Ana Nunes ou Ana de Jesus Nunes, viúva, doméstica, residente na Rapoula.

Ancião, 24 de Março de 1958

O Chefe da Secção de Processos

Fausto Gaitto das Neves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Laurentino da Silva Araújo

Jornal «A Regeneração», n.º 945 de 15 de Abril de 1958

## Amador de Abreu Simões

Encontra-se na Barraca da Boavista, freguesia de Vila Facaia, a gozar alguns dias de licença com sua esposa e filhinho, o sr. Amador de Abreu Simões, funcionário da Carris, em Lisboa e comerciante na mesma cidade.

## FALECIMENTO

Após poucos dias de sofrimento, faleceu no dia 7 de madrugada, de Março p. p. num quarto particular do Hospital Central Miguel Bombarda, em Lourenço Marques o muito conhecido velho colono e antigo comerciante desta praça Sr. Emídio dos Santos Afonso, de 69 anos de idade, casado, natural de Avelar—Ancião—Leiria e residente há longos anos nesta cidade, onde era muito considerado, devido às suas qualidades de fino teatro.

O extinto deixa viúva a sra. D. Maria Rosa Coelho Afonso, e era pai das Sras DD. Maria Rosa dos Santos Manuel, Adelaide dos Santos Lopes, Emilia Rosa Coelho Rafael e Abilio Rosa Coelho, funcionário dos Caminhos de Ferro e sogro dos senhores Vicente Figueiredo Lopes, empregado de (A Distribuidora, L.da), Francisco Manuel, funcionário da Penitenciária e de Manuel Antunes Rafael, funcionário dos Caminhos de Ferro em Goba-Estação.

O seu funeral que esteve a cargo da Agência Capela, realizou-se no dia 9, saindo o préstito fúnebre da casa mortuária daquele hospital, para o cemitério de S. José de Lhanguene.

## De Campelo

Festejos em honra de Nossa Senhora da Graça

E' já no próximo dia 20 do corrente mês que se realiza a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Graça, em Campelo.

São mordomos os sr.ªs: José da Costa Simões (Jó), Augusto Domingos Carvalho, Mário Maria Duarte e Alberto Garcia de Almeida.

Os festejos que terão um brilho excepcional este ano, graças à acção incansável dos referidos mordomos, serão abrilhantados pelos gaiteiros de Campelo, pelos grandes acordeonistas Albino Martins, com a sua aparelhagem sonora, e Albino Simões, de Vilas de Pedro e a filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

Baptizado

Realizou-se no dia 6 do corrente mês nesta freguesia, o baptizado do menino Carlos Manuel dos Santos Godinho, do Val do Salgueiro, filho do sr. Franklim dos Santos Godinho e da sr.ª D. Deolinda dos Santos Godinho e neto do nosso prezado assinante sr. Anselmo Godinho.

Apadrinharam o acto o sr. Manuel dos Santos Godinho e a menina Edite do Carmo Martinho Simões.

Fizeram parte do acompanhamento os tios, avós e bisavós, e ainda a sr.ª D. Herminia Dias dos Santos David, de Pombal, tia da madrinha do referido menino.

## Manuel Alves

Acompanhado de sua esposa e em viagem de recreio, chegou a Lisboa no dia 23 de Março p.p., num avião da T. A. P., o nosso prezado assinante sr. Manuel Alves, de Arega e residente em Marromeu—A. O. P.

Tenciona demorar-se na Metrópole alguns meses.

Desejamos-lhe, assim como a sua esposa umas férias muito felizes.

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, na sede da Companhia de Serração Exportadora, L da, nesta vila, vão ser postos em praça pela segunda vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no respectivo processo, os bens a seguir identificados, penhorados à reterida firma nos autos de Execução Ordinária que lhe move o exequente Manuel Joaquim Diniz, casado, comerciante, residente em Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, desta comarca.

Bens a Arrematar

1.º

Uma serra de fita com volantes de um metro e vinte centímetros de diâmetro, com charriot e respectivas linhas ou raias;

2.º

Uma serra de fita de mesa e com volantes de um metro e dez centímetros de diâmetro;

3.º

Uma serra de fita com mesa e com volantes de noventa centímetros de diâmetro;

4.º

Uma plaina a três faces, com transmissão e tambores;

5.º

Uma garlopa com mesa de um metro e oitenta por cinquenta e três centímetros, com transmissão e máquina de furar acoplados;

6.º

Uma topia com contramaço e tambores;

7.º

Um veio com serra circular;

8.º

Dois veios com cortantes para machiar madeira;

9.º

Um engenho de furar terro;

10.º

Uma máquina de limar serras;

11.º

Uma torja de ventoinha;

12.º

Uma bigorna de forja;

13.º

Uma locomóvel Lanz de trinta HP;

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª publicação

No dia 25 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, na vila de Pedrógão Grande, à porta da casa onde os executados Manuel António Simões Seguro e mulher Rosa Machado êle empregado comercial e ela doméstica, tiveram a sua última residência, os quais actualmente são moradores em Ligares, da comarca de Moncorvo, e nos autos de Execução de sentença que por este Tribunal lhes move Antero Augusto Simões Seguro, casado, comerciante, morador nesta vila de Figueiró dos Vinhos, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, os móveis a seguir designados, dos quais é depositário judicial Manuel Nunes de Carvalho, viúvo, funcionário público, residente na vila de Pedrógão Grande.

Móveis a arrematar

Uma mobília de quarto em contra-placado, composta de uma cama de casal com colchão de arame e enxergão de sumama; duas mesinhas de cabeceira; uma guarda-vestidos; uma toilette; uma cómoda; uma cadeira; um banco; uma carpete; um cobertor em lã; uma colcha tipo oriental; e dois tapetes.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Março de 1958

P'lo Chefe da Secção

Narciso da Conceição Santos

Verifiquei

O3.º Substituto do Juiz de Direito,

Manuel Alves da Piedade

Jornal «A Regeneração», n.º 945 de 15 de Abril de 1958

14.º

Um veio geral de transmissão com tambores e chumaceiras.

15.º

Um relógio de parede marca Boa Reguladora;

16.º

Dois tornos de bancada;

Dos referidos bens é depositário judicial Albino dos Santos, casado, proprietário, residente nesta vila.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Abril de 1958.

O Chefe da Secção  
Américo Castanheira

Verifiquei:

O Juiz de Direito  
Américo Góis Pinheiro

O Jornal A «Regeneração», n.º 945 de 15 de Abril de 1958

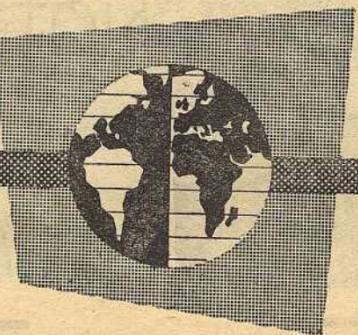
TUBO DE COBRE

Importação directa

Greivas, Limitada  
LEIRIA,

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



## Verdades e Fantasias sobre a calvície

A maioria das crenças existentes acerca do cabelo e de como conservá-lo não se tem confirmado por experiências no laboratório nem pela investigação empreendida por especialistas. Assim, por exemplo, o mito de que a exposição à luz solar faz crescer o cabelo foi desfeito numa série de experiências realizadas pelos drs. C. H. Danforth e Mildred Trotter, na Faculdade de Medicina de Washington.

No fim da Primavera, foram examinados ao microscópio e contados os cabelos e os pêlos das pernas de doze raparigas, que passaram depois o Verão expostas ao sol. No Outono, o microscópio mostrou que a exposição prolongada ao sol não tinha tido qualquer efeito sobre o crescimento, número ou textura dos cabelos ou pêlos.

Aqueles mesmos investigadores demonstraram igualmente ser falsa a teoria de que cortar o cabelo muito rente ou escanhoar a barba faz crescer o cabelo e os pêlos mais rapidamente, e mais abundantemente. É uma crença que leva as mulheres a utilizarem depilatórios químicos por vezes prejudiciais, e os homens a evitarem rapar a penugem das maçãs do rosto.

Outra crença corrente, posta a circular por muitos barbeiros, é que o queimar as pontas do cabelo «fecha» essas pontas e evita a saída do seu «fluido vital». Ora a verdade é que o cabelo tem tanta seiva como os pêlos de



uma vassoura. A utilização de chapéus apertados não produz necessariamente a calvície. Também são falsas as teorias de que se deverá lavar a cabeça o menos possível por a humidade ser prejudicial, de que a massagem solta o cabelo; e de que a massagem com ventosas o fortalece.

Dermatologistas eminentes, que dedicaram a sua vida ao estudo da cabeça humana, lamentam o dinheiro mal gasto anualmente em tónicos capilares, remédios para a calvície e tratamentos dispendiosos «para fazer crescer o cabelo».

A contagem dos cabelos na cabeça humana, efectuada pelo dr. Hans Friedenthal e aceite como aproximadamente exacta, é de 88.000 nos indivíduos ruivos, 102.000 nos morenos, e 104.000 nos loiros. Normalmente cada um destes cabelos tem uma vida de seis meses a quatro anos, após a qual cai e é substituído por um novo. Deste modo, uma queda de cabelo moderada não é motivo para alarme.

O cabelo deve a sua cor a grânulos de pigmento existentes na células do próprio cilindro.

Normalmente ao envelhecermos, ou prematuramente em muitos casos, este fornecimento natural de pigmento poderá diminuir e o cabelo começa a embranquecer. As arrelhas e a tensão nervosa poderão igualmente contribuir para isto, mas não há caso algum confirmado de cabelo que tenha «embranquecido de um dia para o outro» devido a choque ou susto.

Uma vez que o cabelo perde a cor, não hesiste qualquer meio conhecido da ciência para o restaurar. Os médicos dizem que a melhor coisa a fazer, a respeito do cabelo branco, é gabá-lo!

Os dermatologistas ainda não conhecem todos os factores relacionados com o crescimento do cabelo mas isto não é razão para nos agarrarmos à superstição.

Assim, aconselhamos a poupar tempo, cabelo e dinheiro aprendendo algumas regras simples.

Tome cuidado com a caspa, que pode contribuir para a cal-

vície. As pequenas escamas que ocasionalmente aparecem no cabelo, são fragmentos da pele morta que se soltam naturalmente, mas as escamas de aspecto desagradável a que popularmente se chama caspa significam que o couro cabeludo está atacado de bactérias. Normalmente, consegue-se debelar a caspa por meio de lavagens com tintura de sabão verde. Evite remédios e «shampoos» contra a caspa. Se a caspa persiste, consulte um médico—e não experimente curas recomendadas pelo barbeiro ou pelos amigos.

Mantenha o cabelo limpo por meio de lavagens com sabonete puro e água. Os «shampoos» preparados são, na melhor das hipóteses nada mais do que isso e na pior poderão conter borax ou alcalis, ambos irritantes para o couro cabeludo. Passar bem o cabelo por água e, se possível, secá-lo ao sol. Depois de um banho de mar, lavar o cabelo com água doce para tirar o sal e a areia, e em seguida enxugar com uma toalha. O hábito masculino de molhar o cabelo para o pentear é considerado, por alguns, como possível factor que contribui para a calvície.

Uma escovadela enérgica, todos os dias, estimula as glândulas sebáceas, o que dá um aspecto lustroso ao cabelo, distribuindo sobre ele o óleo natural do couro cabeludo. Se, após uma lavagem, o cabelo estiver seco e difícil de se pentear, pode esfregar-se com

Continua na 4.ª página

## Uma Fábrica de Borracha Sintética vai ser construída pela Shell na Holanda

A Shell Pernis Chomische Fabriek N. V. vai construir em Pernis (Roterdão) uma fábrica de borracha sintética com a capacidade anual de 50.000 toneladas.

A decisão de construir a fábrica foi tomada após prolongados estudos quanto às necessidades futuras de borracha e à sua satisfação.

As possibilidades de abastecimento de borracha natural estão já hoje consideravelmente à quem das necessidades mundiais de borracha, e não se espera que aquela origem possa vir a satisfazer as sempre crescentes necessidades futuras.

A Shell Pernis Chomische Fabriek transformou-se desde a última guerra, num centro muito importante de produção química. O local da nova fábrica foi escolhido pelas vantagens que oferece quanto a acesso de navios e de matérias primas.

## SERVINDO A LAVOURA

### Indicações sobre a adubação dos cereais de praga

Pelo Eng. Agr. Manuel Viana e Silva, da Estação Agronómica Nacional.

Do «Boletim Agrícola» publicação mensal da Shell Portuguesa



Todas as plantas retiram do meio em que vivem quantidades apreciáveis de elementos minerais de que os mais importantes são o azoto, o fósforo e o potássio.

Claro que nem todas têm as mesmas exigências nutritivas, sendo tal facto um dos motivos por que há necessidade de se estudarem fórmulas de adubação que se ajustem às necessidades das diferentes culturas.

O trigo, o centeio, a cevada, a aveia, o milho e a batata, para não falarmos já de tantas outras plantas imprescindíveis na alimentação do homem e dos animais, apresentam exigências nutritivas muito diferentes.

Para se fazer uma ideia do que dizemos, referem-se no quadro seguinte as quantidades totais de azoto, fósforo e potássio extraídos ao solo por estas culturas, por hectare, e por ano, para satisfazerem determinadas produções médias que também se mencionam:

A estas percentagens de elementos, perdidas pelo solo todos os anos em benefício das culturas, vêm ainda juntar-se outras perdas, como as que se verificam por insolubilizações, por arrastamento para as camadas mais profundas, fora do alcance das raízes das plantas, por acção da erosão, pela concorrência de ervas daninhas, etc.

É evidente que, por mais rica e fértil que seja a terra, se não lhe restituirmos todos os anos os elementos nutritivos que ela perde, em pouco tempo se encontrará empobrecida e naturalmente mais depauperada naqueles nutrientes que em maior percentagem são assimilados pelas plantas cultivadas.

A utilização racional dos adubos é a forma mais prática, rápida e económica de enriquecer o solo esgotado por sucessivas culturas e de aumentar assim a sua capacidade produtiva. Os seus efeitos são ainda mais expressivos quando se lhes podem associar os benefícios dos estrumes.

Condicionado pela natureza do solo, pelas condições climáticas, pelas diferentes culturas e seu valor económico, etc, o emprego de adubos tem permitido obter colheitas notáveis, mesmo em terras consideradas pobres, contribuindo assim numa forma decisiva para o equilíbrio mundial da alimentação humana.

Sem adubos há muito que o aspecto terrível da fome pairaria sobre o mundo inteiro.

As fórmulas de adubação que vamos aconselhar destinam-se a solos de fertilidade média, normalmente constituídos e com valores e pH favoráveis às culturas indicadas. Em bons terrenos devem empregar-se as maiores doses apontadas; pelo contrário, em terras fracas devem aplicar-se as menores.

Para maior clareza, referir-nos-emos, nestas fórmulas, aos adubos mais conhecidos e de maior vulgarização no nosso País, o que não quer dizer que em determinadas circunstâncias não possam ser substituídos por outros com maiores vantagens.

Assim, por exemplo, sempre que o pH do solo se traduza por excessiva acidez, desfavorável à vida das plantas e consequentemente à obtenção de boas colheitas, deve proceder-se à sua correcção pelo emprego de calagens moderadas e fazer-se uso de adubos alcalinizantes como a cianamida cálcica, e fosfato Thomas, os nitroamoniacaes com cal (ex. o Nitrocalciamon), o nitrato de cálcio, etc.

Continua na quarta página

## ANEDOTAS

**HISTÓRIA DE «GANGSTERS»** — Dois «gangsters» entram num bar de Chicago, de metralhadora em punho, e matam sucessivamente o homem do bar, o dono da casa e seis clientes, ou seja todos quantos lá estavam. Então um deles diz:

—Agora vou escrever na vitrina: «Da parte de Al Capons II».

—Não te canses! — responde o outro — Enganámo-nos no bar! Não era este!

\* \*

**HISTÓRIA DE PRISÃO** — Dois gatunos, pouco amigos de conversar, encontram-se encerrados há uma semana numa cela sem trocar palavra. Até que um deles pergunta: «Porque estás preso?». Resposta do outro: «Porque roubei uma vaca».

Passam-se uns oito dias e é a vez de o segundo perguntar ao primeiro: «E tu?». Resposta: «Porque roubei um relógio».

Mais oito dias decorrem e o primeiro inquirir do segundo: «Que horas são?». Resposta: «São horas de estares calado!».



Robe de corte confortável e prático, indicado para usar de manhã nos trabalhos caseiros



## NOTÍCIAS DA GRAÇA

### Casamentos

Em 25 de Janeiro celebrou-se o casamento de José dos Santos Paiva com Noémia de Paiva Rodrigues, ele da Figueira, filho de Carlos dos Santos, e ela de Nodeirinho, filha de Joaquim Rodrigues. Foram padrinhos José dos Santos e José Martins dos Santos.

Em 8 de Fevereiro realizou-se o casamento de Albano Graça Leitão, filho de António Leitão, de Atalaia Fundeira, com Alda Maria Gonçalves, filha de António Gonçalves. Foram padrinhos José Coelho Graça e João Coelho de Jesus.

Em 12 de Fevereiro celebrou-se o casamento de António Nunes de Jesus, filho de Maria de Jesus, com Maria Rosa Jacinto, filha de José Nunes Alexandre, de Atalaia Fundeira. Foram padrinhos Manuel Nunes de Jesus e sua mulher Maria Rosa da Natividade Baeta. No mesmo dia realizou-se o casamento de José Tavares de Carvalho, filho de Eduardo Tavares de Carvalho, de Nodeirinho com Evangelina da Conceição, filha de Abílio Simões e de Maria da Conceição, da Figueira. Foram padrinhos José Tavares de Carvalho, do Outão, e Mário Nunes Laia, do Nodeirinho.

Em 22 de Fevereiro celebrou-se o casamento de Armando Lopes do Amaral, de Visau, com Ilda da Silva, da Marinha, filha de António dos Martinhos.

Foram padrinhos Francisco Lopes do Amaral e José António da Silva.

Em 23 de Fevereiro celebrou-se o casamento de Virgílio Pires, viúvo, da Soalheira, com Maria Rosa, do Cutelaio. Foram padrinhos António Augusto e José Nunes Graça.

### Baptizados

Receberam o Santo Sacramento do Baptismo; Manuel Elisio Luís, filho de José de Jesus Luís e de Maria Amélia Nunes Elisio, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos Manuel Silva Fernandes de Jesus e Maria Helena Matos Elisio; Almerinda Conceição Nunes, filha de Francisco da Conceição Nunes e de Isaura da Conceição, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos Alvaro Joaquim da Conceição Nunes e Almerinda de Jesus Leitão.

José da Silva Fonseca, filho de Joaquim Maria da Fonseca e de Ermelinda da Silva, da Marinha, sendo padrinhos José David Fonseca Graça e Dionilde David Nunes; Madalena Nunes Simões, filha de José Coelho Simões e de Ermelinda da Conceição Nunes, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos José Rodrigues da Assunção e Maria Madalena Coelho Simões; Fernando Godinho de Jesus, filho de António Luís de Jesus e de Alzira da Silva Godinho, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos António Coelho Crisóstomo e Ilda Luís de Jesus.

Maria Ivone, filha de Albano

Simões José e de Belmira Henriques da Conceição, da Pereira, sendo padrinhos José Simões Nunes e Maria da Conceição; e Mabilia de Almeida, filha de Serafim Mendes da Conceição e de Mabilia Rosa de Almeida, da Marinha, sendo padrinhos Eduardo Rodrigues e Maria Rosa Godinho, respectivamente procuradores de António de Almeida Godinho e sua mulher Norka Isabel de Almeida, residentes nos Estados Unidos da A. N.

### Falecimento

Em 28 de Janeiro faleceu em Atalaia Cimeira a sr.<sup>a</sup> Maria Coelho da Conceição, de 62 anos, casada com Albano Joaquim Nunes, carpinteiro. A família os nossos sentidos pêsames.

### Visita da Imagem Peregrina de N. S. de Fátima

No dia 15 de Junho dará a entrada solene, ao alto do Poço Negro, a Imagem de N. S. de Fátima que há 2 anos anda percorrendo a Diocese de Coimbra. Até ao dia 22 desse mês permanecerá na Igreja Paroquial e durante toda a semana haverá pregação e confissões, como preparação para o Santo crisma que será conferido pelo Venerando Bispo Auxiliar, sr. D. Manuel de Jesus Pereira.

Apesar de ainda estarmos longe deste dia, já reina grande entusiasmo por toda a freguesia.

C.

## Servindo a Lavoura

Continuação da 3.ª página

O trigo é um dos cereais mais exigentes em princípios nutritivos. As suas necessidades alimentares são maiores na fase que vai do afilamento à floração e, por isso, este cereal deve encontrar, no período primaveril, sob uma forma assimilável a maior parte dos adubos. Esta condição é satisfeita pela seguinte fórmula.

Adubação de fundo (antes da sementeira):—Sulfato de Amónio, 100 a 250 kg/ha.;—Superfosfato 18%, 300 a 450 kg/ha.;—Cloreto ou Sulfato de Potássio, 100 a 150 kg/ha.

Adubação de cobertura (no Inverno): Nitrato de Cálcio, Nitrocalciamon, ou qualquer outro nitratoamoniaco, 150 kg/ha.

Quer nitrato de cálcio quer os nitrato-amoniacois deverão ser aplicados por duas vezes, conforme as necessidades da seara, até a quantidade total referida; em geral a sua distribuição faz-se no princípio de Fevereiro e no princípio de Março.

Quando a cultura do trigo se segue à de uma leguminosa é de toda a conveniência reduzir as doses de azoto na adubação de fundo e aumentar a de fósforo.

Nas culturas de centeio, da aveia e da cevada pode empregar-se o mesmo tipo de aduba-



## De Aguda

### Padre José Rodrigues Paiva

O nosso último artigo submetido à epígrafe acima e bem assim a nossa reportagem sobre a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, foi aqui muito apreciado. Mais de uma centena de exemplares de «A Regeneração» que para aqui vieram, esgotaram-se rapidamente.

Também recebemos do Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> José Rodrigues Paiva, uma amável carta, na qual nos agradece as referências que fizemos à sua obra. Sua Reverência não tem nada que agradecer-nos, pois apenas praticamos um acto de mera Justiça.

### Residência Paroquial

Encontram-se praticamente concluídas as obras de reconstrução e ampliação da residência paroquial desta freguesia.

Segundo informações que colhemos, a freguesia concorreu para estas obras com a avultada importância de cerca de sessenta mil escudos, incluindo madeiras e trabalho.

Uma vez que se verificou irrealizável o projecto Rodrigues da Silva, foi pena que o largo público não ficasse a dispor de um maior espaço como a princípio se pensou.

### D. Maria das Dores

Por ter sido colocada na freguesia da Torre de Val de Todos, deixou de exercer nesta vila o magistério primário, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores, que durante cerca de cinco anos aqui exerceu, com muito apuro e competência.

### Cantoneiro

Parece ter sido nomeado um cantoneiro para tratar da conservação da estrada que liga esta vila à Estrada Nacional.

Trata-se duma medida que há muito se impunha, pois como aqui dissemos por mais do que uma vez, aquela via de comunicação há já alguns anos que havia sido votada ao mais completo abandono. Um verdadeiro caos.

### Temporal

As chuvas que têm caído torrencialmente nas últimas semanas nesta freguesia, estão prejudicando gravemente os trabalhos agrícolas, principalmente as sementeiras, pelo que os lavradores se encontram muito desanimados, prevendo um mau ano agrícola.

C.

ção variando, é claro, as quantidades de adubo de acordo com as exigências da cultura que se pretende realizar e seu valor económico.

bretudo em automóvel, poderem entrar no seu berço natal, tem já por várias vezes e por intermédio da digna casa de Pedregão em Lisboa, feito algumas diligências junto das Instâncias superiores, não tendo ainda o magno problema a sua definitiva solução apesar de já se encontrar feito o respectivo projecto.

Não será antes preferível concluir o caso à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal?

Sobre captação de águas para o abastecimento das povoações aqui referidas, há quem mantenha a opinião de que explorando-se uma velha ruína existente no limite do Cume e em ponto mais ou menos elevado, se obteria o precioso líquido, tão necessário para tal efeito.

Nós, confiantes nas entidades competentes, vamos esperando e clamando;—

Aqui, também é Portugal!

D. Lopes Leitão

## Verdades e fantasias sobre a calvície

Continuação da 3.ª página

um pouco de vaselina, azeite ou óleo de amêndoas doces.

A massagem é excelente se for efectuada correctamente. Não esfregue o coiro cabeludo com muita força pois assim arranca o cabelo. Carregue os dedos, firmemente, contra o coiro cabeludo, e mova-os sobre o crânio, estimulando assim não só o coiro cabeludo como o tecido gordo que separa o coiro cabeludo do crânio.

Existem dois tipos completamente distintos de calvície. Um deles resulta de certas doenças e, quando se cura a doença, o cabelo frequentemente torna a crescer tão misteriosamente como caiu. Fundam-se nestes casos as afirmações de êxitos dos remédios contra a calvície; o cabelo teria voltado mesmo que não tivesse sido aplicado qualquer remédio.

O outro tipo, calvície «comum» constitui ainda um enigma profundo. Os dermatologistas crêem que, embora muito se possa fazer para evitá-la, não há cura possível uma vez que o cabelo desapareceu.

Hoje, conhece-se o suficiente sobre o cabelo humano para os dermatologistas poderem dizer que, se as pessoas prestassem mais atenção às regras elementares da higiene do coiro cabeludo, e menos às superstições populares, remédios e tónicos, conservariam por mais tempo o seu cabelo. O conselho mais seguro é «Cuide do seu cabelo enquanto o tem—e esqueça-se dele quando o perder».

## Pedido de Casamento

Para o sr. Joaquim da Conceição Francisco, nosso conterrâneo e assistente do Administrador Geral dos Caminhos de Ferro de Nyassaland, foi pedida em casamento, a menina Maria Irene da Conceição Camoezas, a seu tio, Prof. José Rodrigues Dias, pelo sr. José Antunes, de Lisboa, e à sua mãe, D. Rosa Dias Camoezas, pela D. Maria da Conceição Martins.

O enlace matrimonial deve realizar-se dentro de poucos meses.

## José David Silva

Embarca no dia 14 do corrente, no «Angola», para a Beira—Moçambique, o sr. José David Silva, filho do sr. Manuel António, nosso prezado assinante e natural do lugar da Várzea Redonda, desta freguesia.

Vai tentar em terras de África novo futuro.

Os nossos votos dos seus desejos satisfeitos e uma feliz viagem.

# VIDA DESPORTIVA

Suplemento Desportivo do Jornal «A Regeneração»

## TAÇA AMIZADE - 1.ª JORNADA

**C. de Pera e Benfica 1**

**A. D. de F. dos Vinhos 3**

Perante uma assistência record e sob a arbitragem do sr. Narciso dos Santos, de Figueiró dos Vinhos, as equipas alinharam da seguinte forma:

**FIGUEIRO** — Barreiros; Carlos, Medeiros e Assunção; Craveiro e

Rodrigues; Raúl, Saúl, Roberto, Marques e Eurico.

**CASTANHEIRA** — Kallidás; Eduardo, F. Caetano e Vasco; Jaime e Zé Manuel I; Manuel, A. Caetano, Edmundo (à 1.ª parte, Zé Manuel II), Cachano e Zacarias.

O jogo começou em bom plano e breve os figueiroenses se instalaram no meio campo de Castanheira. Numa toa-

da de bola recebida bola passada e desmarcações brilhantes a Desportiva causou logo nos primeiros momentos, dificuldades à defesa adversária.

Sacudindo a pressão a Castanheira veio para o ataque cujas jogadas morriam nos pés da defesa contrária.

O jogo esteve então, durante um largo período, desenrolando-se a meio-campo.

Num contra-ataque, em jogada perfeitíssima, os figueiroenses lograram o primeiro tento da partida. Craveiro entregou a Saúl; este num passo largo deu a Eurico que lhe devolve, num excelente centro. Saúl, de cabeça, fez o golo, sem defesa possível.

Os figueiroenses ganharam então nítido ascendente e dez minutos depois alcançam o segundo tento por intermédio de Raúl.

Cerca dos 37<sup>m</sup>, Zacarias infiltra-se bem e caminha isolado para as redes; Barreiros lança-se-lhe aos pés, é batido e agarra o seu adversário. Os Castanheirenses reclamam grande penalidade, mas o árbitro deixa passar.

Pouco depois, numa jogada confusa, com Barreiros já batido Edmundo marca o golo de Castanheira.

Já perto do fim, Barreiros, no chão, agarra de novo um adversário e o árbitro, apesar dos protestos dos visitados, mais uma vez condescende.

No início da segunda parte Figueiró fixa o resultado. Jogada bem delineada pelo flanco direito, centro, desmarcação oportuna e rapidíssima

de Roberto que marca a contar.

O jogo tem então períodos de dureza e o árbitro complacente tudo deixou passar.

O resultado aceita-se sem contestação. A equipa figueiroense foi sem dúvida a melhor que esteve no domingo no Campo dr. José Fernandes de Carvalho, e soube construir o resultado. A equipa de Castanheira esteve longe do seu melhor. Os seus elementos jogaram contraiídos dentro duma táctica que não conseguiram interpretar e o seu ataque praticamente não existiu.

A arbitragem a cargo do sr. Narciso Santos, foi completamente desastrosa. Foi duma complacência extrema ante jogadas em falta dos jogadores de ambas as partes e perdoou, a nosso ver, três grandes penalidades que não ofereceram dúvidas. Por duas vezes Barreiros agarrou um adversário e doutra foi Roberto, em plena grande área, vítima duma autêntica «sande» da defesa Castanheirenses.

Foi económico no uso do apito, aí residiu o seu maior erro. Ouvimos, em jeito de paródia, dizer no fim do jogo que «o árbitro apitou 3 vezes».

Arbitragem para esquecer, o que nem por isso deslustra a justiça da vitória dos visitantes.

**Recreio Pedrogueense 1**

**B. Voluntários da Sertã 1**

Perante regular assistência, teve lugar no Campo de Jogos de S. Mateus, o encontro de futebol a con-

### Rescaldo dos jogos disputados

### FIGUEIRO E SERNACHE

comandam a classificação ao fim da 2.ª jornada

Para dar início à «Taça Amizade», efectuaram-se no dia 6 do corrente mês, os jogos referentes à 1.ª Jornada do referido Torneio, e que forneceram os seguintes resultados:

Castanheira 1 — Figueiró 3  
Pedrogão 1 — Sertã 1  
Cernache 2 — Cabaços 1

O desafio mais importante, era o que punha frente a frente Figueiró e Castanheira, dado que eram equipas consideradas grandes favoritas da prova.

Aguardava-se que fosse um grande desafio, e a expectativa em nada foi iludida.

Safu vencedor o grupo Figueiroense e a sua vitória não pode ser contestada, pois que realizou em Castanheira de Pera, uma das melhores exhibições que lhe temos visto fazer.

Tentou o Benfica e Castanheira de Pera, adoptar um sistema de marcação serrada às pedras base da

turma da Desportiva, sem contudo conseguir os seus intentos, e isso, porque os elementos escolhidos para esse sistema não se mostraram tecnicamente à altura dos homens à sua guarda.

A turma Castanheirenses, batendo-se com garra e espírito de sacrificio, mostrou-se digna vencedora, conseguindo durante algum tempo equilibrar a partida, mas, perante o futebol exibido pelos Figueiroenses nada pôde fazer.

A primeira surpresa ia aparecendo em Sernache, onde a turma dos Cabaços se agigantou, perdendo apenas pela diferença mínima. Esteve à vista em muitos lances o empate, e os adeptos do Viação de Sernache não devem ter ganho para o susto; ao fim e ao cabo Sernache ganhou, e segundo rezam as críticas, ganhou bem.

Continua na página 8

Continua na 5.ª página

OS MAIS RECENTES MODELOS

EM

APARELHOS DE RÁDIO

E

TELEVISÃO

FRIGORÍFICOS, CANDEEIROS, ETC., ETC.

das mais afamadas marcas, encontra V. Ex.<sup>a</sup> nos estabelecimentos

R A D I O

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

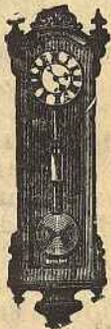
Tudo para instalações de luz e água

Kelojoaria e Ourivesaria «CONFIANÇA» de

**Fernando C. Lourenço dos Santos**

Compra e vende Jóias, Ouro, Prata  
e Relógios, a preços convidativos  
Figueiró dos Vinhos

TELEFONE 105



Encarrega-se de todos os consertos de RELOJOARIA e trabalhos em objectos de OURO e PRATA.

Máquinas de Costura OLIVA. Variado sortido de máquinas de costura em 2.<sup>a</sup> mão de diversas marcas.

**AUTOMOVEIS DE ALUGUER**

**ALFREDO DAVID CAMPOS**

SERVIÇO PERMANENTE

Figueiró dos Vinhos Telefone: 5

**CERVEJARIA BAR**

**O (CANTINHO DOS LEÕES)**

(Escondidinhos Reservados)

DE

**Manuel Vinhas Henriques**

Leitão Assado — Cervejas — Vinhos — Petiscos — Tabacos  
— Vinhos Finos — Vinhos de Mesa — Refrigerantes — Licores — Pastelaria — e Águas Minerais

Telefone: 123

R. dr. Manuel Simões Barreiros, (frente às palmeiras)

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Café «NOVO HORIZONTE»**

A paisagem e horizontes de Figueiró dos Vinhos têm fama...

A fama do NOVO HORIZONTE vai longe...

O CAFÉ do melhor café

Servem-se Sanduiches, Cachorros, Pregos, etc.

Vinhos de Mesa engarrafados—Vinhos do Porto—Champanhes—Licores

PASTELARIA **BILHAR**

Aparelho de Televisão | R. Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos — Telef. 85

**JOSÉ PEDRO DOS SANTOS**

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Telefone 21

# Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

**EMPRESA DE CAMIONAGEM**

## Figueiró dos Vinhos

Telefone: 42

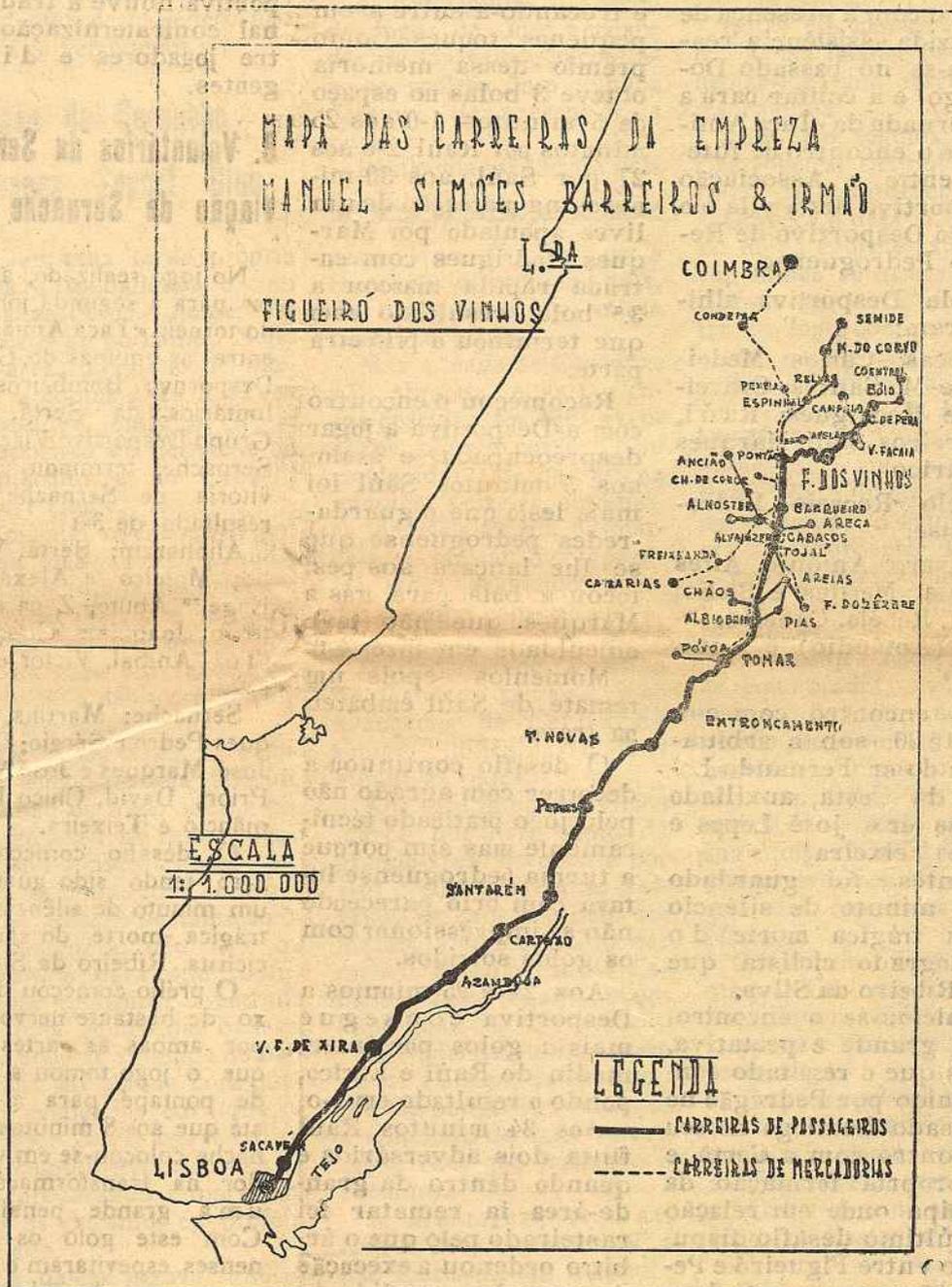


### CARREIRAS DE PASSAGEIROS

- Almoster—Tojal
- Ancião—Cabaços
- Arega—Cabaços
- Bolo—Coentral
- Bolo—Lisboa
- Cabaços—Tomar
- Campelo—F. dos Vinhos
- Chãos—Fer.ª do Zêzere
- Mir.ª do Corvo—Relvas
- Mir.ª do Corvo—Semide
- Mir.ª do Corvo—Tomar
- Póvoa—Tomar

### CARREIRAS DE MERCADORIAS

- Avelar—Tomar
- Cabaços—Caxarias
- Cabaços—Coimbra
- Cabaços—Tomar



## Serviço de Excursões para o País e Estrangeiro

**GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO**

**OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS**

**ACESSÓRIOS PARA TODOS OS VEÍCULOS**

**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER**

## TAÇA AMIZADE - 2.ª JORNADA

### Associação Desportiva 8 Recreio Pedrogense 1

No campo de Jogos dr. Fernando Lacerda, nesta vila, e com a presença de reduzida assistência, realizou-se no passado Domingo, e a contar para a 2.ª jornada da «Taça Amizade» o encontro de futebol entre a Associação Desportiva desta vila e o Grupo Desportivo de Recreio Pedrogense.

Pela Desportiva alinharam:

Necas; Carlos, Medeiros e M. Santos; Craveiro e Rodrigues; Raúl, Barreiros, Saúl, Marques e Eurico.

Pelo Recreio Pedrogense:

Alvaro; António, Aires e Faia; Martins e Bicho; Zeca, Rebelo, Canelas, Diniz (Amândio) e Antónino.

O encontro começou às 16.20, sob a arbitragem do sr. Fernando Lopes da Costa, auxiliado pelos sr's José Lopes e José Teixeira.

Antes foi guardado um minuto de silêncio pela trágica morte do malgrado ciclista que foi Ribeiro da Silva.

Iniciou-se o encontro, sob grande expectativa, pois que o resultado conseguido por Pedrogão no passado Domingo no seu encontro com a Certã, e a própria formação da equipa onde em relação ao último desafio disputado entre Figueiró e Pedrogão só se mantinham apenas 7 elementos, era por si um aliciante para a expectativa de que se rodeava o encontro.

Durante os primeiros momentos do encontro a equipa de Pedrogão causou surpresa pela sua maneira rápida de actuar chegando quase sempre primeiro à bola só pecando pelo emprego de pontapé para o ar. A equipa local começou a perturbar-se em fazer francamente mal' pelo que o

jogo ia decorrendo aos repelões.

A turma local vendo que não seria aquele o jogo que lhe convinha começou a jogar mais repousado, baixando a bola, e trocando-a entre si em pequenos toques. Como prémio dessa melhoria obteve 3 bolas no espaço de 5 minutos; 1-0 aos 25 minutos por Raúl, 2-0 aos 27 por Saúl, aos 30 minutos na marcação de um livre apontado por Marques Rodrigues com entrada rápida marcou a 3.ª bola, resultado com que terminou a primeira parte.

Recomeçou o encontro com a Desportiva a jogar despreocupada, e assim aos 5 minutos Saúl foi mais lesto que o guarda-redes pedrogense que se lhe lançara aos pés, tocou a bola para trás a Marques que não teve dificuldade em fazer 4-0. Momentos depois um remate de Saúl embateu na trave.

O desafio continuou a decorrer com agrado não pelo jogo praticado tecnicamente mas sim porque a turma pedrogense lutava com brio parecendo não se impressionar com os golos sofridos.

Aos 24 e 25 minutos a Desportiva conseguiu mais 2 golos por intermédio de Raúl e Eurico, pondo o resultado em 7-0.

Aos 34 minutos Raúl finta dois adversários e quando dentro da grande-área ia rematar foi rasteirado pelo que o árbitro ordenou a execução de grande penalidade e convertida por Saúl no 8.º golo da Desportiva.

Finalmente ao expiar o tempo regulamentar e com grandes culpas para a defesa da Desportiva o médio Martins conseguiu o ponto de honra de Pedrogão, recebido com grande alegria por jogadores e público pois ele premiava o brio e o aprumo de uma equipa que sabe perder com a cabeça levantada. Parabéns, rapazes de Pedrogão, pe-

la vossa exemplar conduta.

Sem mais nada digno de nota o encontro terminou com o resultado de 8-1 favorável a Figueiró.

Depois na Sede da Desportiva houve a tradicional confraternização entre jogadores e dirigentes.

### B. Voluntários da Sertã 1 Viação de Sernache 3

No jogo realizado, a contar para a segunda jornada do torneio «Taça Amizade», entre as equipas do Grupo Desportivo Bombeiros Voluntários da Sertã, e o Grupo Desportivo Viação de Sernache, terminou com a vitória de Sernache pelo resultado de 3-1.

Alinharam: Sertã; Virgílio; Moleiro e Alexandre; Enge.º Abílio, Zeca e António Joaquim; Gonçalves (Tó) Anibal, Victor e Serrá.

Sernache: Martins, Marques Pedro e Sérgio; Chico, José Marques e José Maria; Prior, David, Chico II, Amândio e Teixeira.

O desafio começou às 4,15 tendo sido guardado um minuto de silêncio pela trágica morte do saudoso ciclista Ribeiro da Silva.

O prélio começou de baixo de bastante nervosismo por ambas as partes, pelo que o jogo tomou a feição de pontapé para a frente até que aos 8 minutos, Sernache colocou-se em vencedor na transformação de um grande penalidade. Com este golo os Sertanenses espevitaram e começaram a produzir bons lances de futebol, sem que no entanto vissem traduzido em golos o seu domínio territorial, até que aos 30 minutos depois de uma boa troca de passes entre os seus dianteiros, Anibal quase deitado de costas num remate à meia altura colou a bola nas malhas da baliza adversária, tendo assim obtido um lindo golo, dum efeito e concepção técnica raras vezes visto em campos de futebol.

Logo em seguida Vic-

tor lançado em corrida perdeu um golo certo a poucos metros da baliza e com o guarda-redes batido. E com a Sertã a dominar terminou a 1.ª parte da contenda.

A pugna recomeçou à 5,15 tomando o jogo a feição da 1.ª parte: domínio intenso da Sertã sem resultado prático e contra a corrente do jogo foi Sernache que com a marcação de um livre se colocou em vencedor. A Sertã lançou-se ao ataque a todo o transe desguarnecendo de mais a sua defesa e num contra ataque de Sernache, o ponta direita num ressalto da bola marcou o 3.º golo para aquela equipa. Antes de recomeçar a partida procedeu-se á substituição de Zeca por José Gil na equipa da Sertã. Bola em jogo, Sertã ao ataque mas Sernache com o resultado de 3-1 favorável defendeu-se bem, fazendo recuar os seus médios. Nos seus insistentes ataques a Sertã tem um penalty a favor mas que Anibal atirou para fora. Com este falhanço a equipa sentiu se fraca para conseguir a vitória sem no entanto deixarem de insistir no ataque mas Sernache com o resultado seguro não se aventura ao ataque o que tornou impossível qualquer alteração.

O árbitro trasido pelos visitantes pertence à 3.ª divisão regional e realizou trabalho razoável. A equipa da Sertã realizou futebol de melhor conjunto do que a de Sernache; no entanto a vitória foi justa e premiou o esforço dos Sernachenses.

### Cabaços Sport Club 4

### C. de Pera e Benfica 2

Para disputa da «Taça Amizade» feliz iniciativa e organização do «Sport Castanheira de Pera e Benfica», procedeu-se à 2.ª jornada deste campeonato.

Em Cabaços, no Parque de Jogos «Maria Leonor Ribeiro» realizou-se o encontro entre as equipas do «Cabaços Sport Club» e do «S-

Continua na 8.ª página

## Taça "Amizade" - 1.ª Jornada

Continuação da primeira página

### Pedrógão — Sertã

tar para a 1.ª Jornada da Taça «Amizade», entre as equipas do Grupo Desportivo e Recreativo Pedroguense e dos Bombeiros Voluntários da Sertã.

Sob a arbitragem do sr. Fernando Lopes da Costa, as equipas alinharam: Pedrógão: — Alvaro; António e Faia; Rebelo, Henriques e Bicho; Zeca, Paulino, Canelas, Augusto (Abílio) e Antonjino — Sertã: — Virgílio; Moleiro e Marques; Coura, A. Bastos e Eng.º Abílio; Gonçalves, Victor, António Joaquim, Aníbal e Serra.

O desafio decorreu com certo equilíbrio, ora dominando uma equipa, ora dominando outra, atingindo-se o intervalo com os visitantes a vencerem por 1-0, golo apontado aos 36 minutos por intermédio do extremo esquerdo Sertanense-Serra, na conclusão dum canto, apontado por Victor. Logo em seguida, Henriques, falha um castigo máximo enviando a bola contra a barra, oportunidade flagrante de Pedrógão empatar a partida.

No segundo tempo, aos 25 minutos, depois de porfiados esforços para conseguir o empate, os rapazes de Pedrógão conseguem estabelecer a igualdade, na transformação duma grande penalidade, apontada por Zeca.

Dai até ao final do desafio, Pedrógão dominou ligeiramente, tendo visto embater três bolas no posteterminando assim o encontro com o empate entre as duas equipas.

Distinguiram-se na equipa de Pedrógão, Bicho, que realizou boa exibição, e na da Sertã, A. Bastos foi o melhor.

Quanto à arbitragem, não foi de molde a agradar, e já agora, um pormenor que nos feriu a atenção: no regulamento deste torneio, consta que o grupo visitante, terá de apresentar a equipa de arbitragem, mas tal facto, não se verificou

neste encontro, dado que o sr. Fernando Lopes da Costa é natural (ou reside) em Pedrógão Grande. Por isso, chamamos a atenção das entidades organizadoras do torneio, para que, incidentes deste género não mais se verifiquem.

### Viação de Cernache

### Cabaços Sport Club

Com uma tarde própria para a modalidade e com uma assistência numerosa, realizou-se no campo Nuno Alvares, o desafio de futebol a contar para a «Taça Amizade», entre o Grupo Desportivo de Cernache do Bonjardim e do Cabaços Sport Clube.

Iniciado o encontro, por volta das 16,20, e numa descida rápida no primeiro minuto, Teixeira com um potente remate, pôs a equipa da casa em vencedora, embora o árbitro não validasse o tento.

De facto, o juiz da partida, encontrava-se fora do alcance do local onde a bola embateu no ressalto que passou o risco a contar, e o juiz de linha, com uma falta de atenção bastante comprometedora, não fez os possíveis para que confirmasse o árbitro a entrada da bola dentro das balizas.

Lança-se a equipa de Cernache ao ataque com quatro avançados em linha, o interior David jogava recuado como organizador de jogo procurando sempre lançar os extremos em profundidade.

A defesa jogava praticamente a meio terreno com auxílio constante dos médios, cobrindo muito bem a linha de meio campo.

Só assim se compreende que, Martins, guardião de Cernache, tivesse que intervir meia dúzia de vezes, enquanto que o guardião adversário, foi forçado a um trabalho exaustivo.

De repente, surge confusão em frente das redes de Martins, este no chão, tenta captar a bola, mas mal ajudado pela defesa, con-

## Notas à margem do Castanheira - Figueiró

Logo no início da «Taça Amizade», um Castanheira-Figueiró, era sem dúvida alguma um espectáculo aliciante.

E de facto assim foi!

A confirmá-lo, o campo de Jogos dr. José Fernandes de Carvalho, encontrava-se repleto dum público desejoso de presenciar a pugna.

Desta vila, seguiram dois

XXXXXXXXXXXX

sente aos Cabaços a marcação da primeira bola, da tarde. Prior teve muita culpa no ponto.

Mas a toada de Cernache não abranda, e as perigosas descidas dos seus avançados, são sem cessar e bem conduzidas, até que aos 44 minutos, Teixeira, num passe longo de David, desmarca-se e faz um incomparável tento, acabando assim o 1.º tempo com um empate a uma bola.

Na 2.ª metade, a defesa de Cabaços cerra-se, e os avançados de Cernache tinham dificuldade em atingir as redes.

Aos 25 minutos, Chico marca um livre junto da grande-área adversária por alto e com boa conta, Teixeira, de cabeça e bem colocado, atinge o fundo das malhas do guardião de Cabaços; bela jogada, e um lindo golo.

Até ao final, o meio campo de Cabaços esteve sempre em perigo, mantendo-se o resultado de duas bolas a uma, com que terminou o encontro.

A arbitragem, regular, com a falta imperdoável, a não marcação do autêntico golo de Teixeira no início do jogo, e a vista grossa, para duas grandes penalidades não assinaladas à defesa de Cabaços, descaradas, e voluntárias. Teve o bom senso de reprimir o jogo violento por vezes, a querer ser empregue por ambas as partes.

No final do jogo, houve a habitual confraternização entre os jogadores das duas equipas, com palavras de agradecimento de ambos os Presidentes.

auto-carros da Empresa Barreiros, vários carros particulares, motorizadas, etc. Enfim, a massa associativa do Club local acompanhou-o nesta sua deslocação que se antevia difícil.

Entra em campo Figueiró! A sua falange de apoio, dedica-lhe uma ovação extraordinária;

Logo em seguida, entra Castanheira! Delírio! O barulho era ensurdecidor!

Começa o desafio. Debaixo duma enorme expectativa, ambas as massas associativas seguem o desenrolar do jogo com os nervos e com o coração.

Aos 6 minutos, goooooo da Desportiva! Os Jogadores dão largas á sua alegria, abraçando o autor do tento, Saúl! No público afecto á nossa equipa, o entusiasmo era transbordante! Palmas e mais palmas, e houve-se o grito de Figueiró! Figueiró! Figueiró!

O encontro decorre agora equilibrado!

Aos 30 minutos, nova explosão de entusiasmo nas hostes de Figueiró! Raúl com um golpe de cabeça aponta o segundo golo da sua equipa. Não há palavras que possam descrever a alegria dos Jogadores e público.

Castanheira vem para o ataque! Cachano atira à baliza, Barreiros defende para perto, e Emundo fez golo na recarga.

Chapéus, gabardines, e o clássico Castanheira! Castanheira! Castanheira! (e até Jogadores), vem para o ar! Delirava-se no campo de Jogos da Castanheira.

E com este resultado (e delírio) atingiu-se o intervalo.

Começado o segundo tempo, logo aos 2 minutos Roberto, faz 3-1. O estado maior da Associação Desportiva «respiro fundo» e os seus adeptos «enrouceram!» E os Jogadores? Esses, impelidos por uma força estranha, pareci am loucos de alegria! Era a vitória.

A Castanheira luta para modificar o resultado, mas nada consegue.

Continuação na 8.ª página

Vem a Figueiró dos Vinhos?  
então visite a  
**Adega dos Passarões**

DE  
**José Quaresma de Abreu Avelar**

Vinhos — Petiscos — Adubos — Sal — Tabacos — Be-  
bidas Finas — Águas Minerais — Vinhos Gasificados.

Esta casa prima por bem servir os seus clientes,  
e pela qualidade dos seus produtos.

**JOAQUIM DE MATOS PINTO**

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

Telefone 20

Figueiró dos Vinhos

**António Alves Tomáz Agria, L.<sup>da</sup>**

Telefone 15

Figueiró dos Vinhos

Ferragens, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes,  
Pregaria, Folha de Flandres e Zincada. Redes,  
Arames, Camas, Lavatórios, Colchões, de palha  
«Molaflex» e de arame. Mobílias completas e  
móveis a avulso Louças de ferro, esmaltes e  
aluminios. VIDRAÇA, Tubagem, Galvanizada,  
Ferro, Cimento Liz, Cal Hidráulica e  
Martingança

Produtos Fibrocimento **Cimianto**

**Café Central**

Especialidade em Café, Chá, Licores e Pastelaria

Figueiró dos Vinhos—Tel. 76

**Armazém de Solas e Cabedais**

DE

**Laurentino Augusto Sabrosa**

Praça José Malhoa

Figueiró dos Vinhos

Preços sem concorrência

*João Augusto Mendes*

Mercearias e Calçado

FIGUEIRO DOS VINHOS

Café Bar S. JOÃO de

**António Simões Marques**

Vinhos — Petiscos — Leitão à Bairrada

Estação de Serviço

**S O N A P**

Bairro Industrial-Chão de Couce

TELEFONE 1013

CASA  
SANTO ANTÓNIO

DE

**JOÃO DAVID CAMPOS**

A casa que se impõe pela mo-  
dicidade dos seus preços e  
completo sortido de:

Louças  
Vidros

Utilidades Domésticas

Artigos de  
Pesca

Caça

e

Escritório  
Mercearias

Papelaria

e

Calçado

Telefone: 62

**Figueiró dos Vinhos**

**LIVRARIA ACADÉMICA**

DE

**António da Silva Martinho**

Artigos de Papelaria e Livraria as mais recentes novidades Brin-  
quedos, materiais Fotográficos

R. Dr. Simões Barreiros—Figueiró dos Vinhos

## Hóquei em Patins Antero C. Barreiros

Consta, que na noite de Domingo, dia 20, se realizará um desafio de Hóquei em Patins, entre a Desportiva e Vila Nova de Ourém.

A ser verdade tal noticia, apresentamos os nossos parabéns à Direcção do clube local, pela sua feliz iniciativa ao mesmo tempo que auguramos aos nossos hóqueistas que obtenham um resultado airoso, que honre a nossa terra.

Depois de longo tempo em que a equipa esteve a «estagiar» cremos que agora com um pouco de boa vontade, principalmente por parte dos rapazes, se consiga fazer alguma coisa pelo Hóquei Patinado desta vila.

O «cinco» principal tem treinado com certa regularidade, sendo de prever que consiga fazer um bom resultado, e conquistar definitivamente o nosso público.

Felicidades rapazes!

Equipa provável: Zito; Marques; Bruno; Simões e Abílio José.

### Vende - se

Um automóvel de aluguer desta praça.  
A Redacção informa.

### Guarda-Livros

Toma conta de pequenas escritas, depois das 19 horas.

Tratar com João Soares Fernandes.

Em virtude de ter sofrido um acidente num dos últimos treinos, encontra-se impedido de dar o seu concurso à Associação Desportiva, o excelente e correcto atleta Antero Barreiros.

E um bom elemento que a Desportiva perde, dado que as suas qualidades de futebolista são sobejamente conhecidas.

Entretanto, a Direcção do Clube local, pediu o cancelamento da sua inscrição e em face disto, Antero Barreiros será o árbitro apresentado pela nossa equipa nos jogos a realizar fora de casa.



### Iluminação

### do Campo de Jogos

O campo de jogos desta vila, encontra-se já dotado com luz eléctrica, a partir da última semana.

Este importante melhoramento, fica-se devendo ao sr. tenente Carlos Rodrigues, que numa compreensão reveladora do seu amor pela nossa Terra, soube corresponder ao anseio dos dirigentes da Desportiva.

### CAMIONS

Usados mas em bom estado, vendem-se dois camions marca VOLVO e um marca MANGIRUS.

Informam: em Figueiró dos Vinhos—o Advogado Alberto Teixeira Forte; em Pedrógão Grande: António Marques Pedroso.

## Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Não Pense Mais

A

Tipografia Figueiroense

DE

Figueiró dos Vinhos

Executa com a máxima perfeição e rapidez todo o género de trabalhos tipográficos a preços sem concorrência

Telefone para o 13 e será prontamente atendido

## TERRABELLA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas  
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de  
Casamentos  
e Baptizados  
Preços especiais

**BILHARES**

Figueiró dos Vinhos

## Basílio dos Santos Pires

(Ao Barreiro)

Figueiró dos Vinhos

|| Vinhos, Petiscos, Licores, ||  
|| Refrigerantes, etc., etc. ||

**BACALHAU DE CEBOLADA**

especialidade da casa

Confie o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos L.<sup>da</sup>

ÓLEOS - ACESSÓRIOS

Pneus Dunlop, Firestone e Michelin

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

«VACUUM»

Rua Major Neutel de Abreu (Barreiro)

— TELEFONE 57 —

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Este jornal foi visado pela Censura

## Rescaldo dos Jogos disputados

Continuação da primeira página

O Recreio Pedrogueense, recebeu a equipa dos Bombeiros Voluntários da Sertã. Por aquilo que em jogos particulares tínhamos visto fazer aos Pedrogueenses, e pelo resultado que a Sertã tinha feito no desafio amigável com Proença a Nova (9-1), acreditávamos numa vitória embora difícil, da Sertã. Assim não aconteceu e quem se pode dar por feliz são os visitantes, pelo ponto alcançado fora do seu ambiente.

A segunda Jornada, realizou-se no passado Domingo, terminando com os resultados que se seguem:

Figueiró 8—Pedrógão 1  
Cabaços 4 — Castanheira 2  
Sertã 1—Sernache 3

O encontro Figueiró-Pedrógão, teve a caracterizá-lo apenas a correcção com que foi disputado e a marcação de muitos golos.

Figueiró, a jogar no seu ambiente e com um adversário que lhe é de longe muito inferior, não conseguiu repetir a exibição que oito dias antes tinha feito na Castanheira. Estamos em acreditar, que esse mau jogo foi produto da formação da sua linha, pois que o guarda-redes Necas, não inspira à defesa a confiança de Barreiros, e este que jogou a interior-direito, não conseguiu em todo o encontro encontrar-se dentro do rectângulo; tudo corria bem até ele, mas depois o jogo emperrava ali; Craveiro, também não jogou o habitual, e a estes factores se podem atribuir a má exibição da turma Figueirense.

Os Pedrogueenses, foram mais uma vez um grupo que soube perder, e até, vá lá, jogar taca a taca com Figueiró até à marcação do segundo tento do desafio; no entanto, depois do que fizeram na primeira jornada, esperávamos um pouco mais do seu conjunto.

O encontro Sertã—Cernache, era o mais importante da jornada. Acredita-

va-se num encontro bem disputado e ninguém pensaria que ele tivesse o desfecho que teve. Foi até agora a grande surpresa do campeonato.

A Sertã dominou sempre, mas Cernache jogava com cuidado à defesa, tentando sempre o contra-ataque. A Sertã provocou um penalty convertido por Sernache no primeiro golo do desafio e a equipa forasteira redobrou de cuidados. Aníbal ainda conseguiu o empate com um golo de belo efeito, mas estava escrito que Cernache ganharia o encontro, e assim veio a acontecer.

Nos Cabaços a Castanheira perdeu por 4-2.

A equipa dos Cabaços já tinha dado o aviso das suas possibilidades no seu encontro da 1.ª jornada com Cernache. Poderão os Castanheirenses alegar que o seu guardião esteve na base de alguns dos tentos dos Cabaços, mas o que não resta dúvidas é de que os Cabaços estão a ser a revelação do campeonato.

Ao cabo da 2.ª jornada a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B-F	B-C	P.
Figueiró	2	2	—	—	11	2	4
Cernache	2	2	—	—	5	2	4
Cabaços	2	1	—	1	5	4	2
Sertã	2	—	1	1	2	4	1
Pedrógão	2	—	1	1	2	9	1
Castanheira	2	—	—	2	3	7	0

A terceira Jornada compreende os seguintes jogos: Sertã - Figueiró; Castanheira-Cernache e Pedrógão-Cabaços.

Os três primeiros jogam fora e isso por si dá à jornada um interesse extraordinário.

A Sertã recebe Figueiró e não estarão muito dispostos a perder novamente em casa; no entanto cremos que Figueiró conseguirá pelo menos um empate.

O desafio Castanheira-Cernache é uma incógnita, mas os castanheirenses se jogarem com cautela poderão arrecadar os seus pri-

## Taça "Amizade" -2.ª Jornada

Continuação da quarta página

«Sport Castanheira de Pera e Benfica».

Cabaços: — Eira; Giraldo, João e Pina; Silva e Josué; Freitas (Quim), Martins, Figueiredo, Guilherme, Zeca Castanheira — Kalidás (Edmundo); Jaime, Fernando Caetano e José Manuel, (Vasco); Jaime e Edmundo (José Manuel); Rosinha, Adalberto, Eduardo, Vasco (Trindade) e Francisco.

Sairam os locais, mas os visitantes depressa se apoderaram do esférico e poucos minutos eram decorridos de jogo, quando um dos seus avançados com um potente remate ia fazendo o 1.º golo do desafio, mas a trave contrariou os seus intentos. Os locais não se impressionaram com o perigo que rondou as suas balizas. Afastado pelos defesas dos Cabaços o esférico para o centro de terreno, os visitantes mercê de melhor conjunto puderam ver coroado de êxito o seu labor, marcando um belo golo. Feito o 1.º tento da partida, os visitados não acusaram a desvantagem e imprimindo grande veloci-

XXXXXXXXXXXX

meiros pontos e dar aos seus adeptos a sua primeira alegria neste campeonato.

O desafio Pedrógão - Cabaços será um desafio em que o ardor da luta será grande, pois qualquer dos clubes fazem geralmente o seu jogo à base de genica.

Estamos certos que Pedrógão conseguirá mesmo tomando em atenção a boa carreira de Cabaços, chegar ao fim com os 2 pontos da prache.

Que todos os desafios decorram dentro da maior lealdade, são os nossos votos.

dade ao jogo, rapidamente conseguiram o empate com um golo marcado por Martins. Animados com esse golo procuraram muitos mais, o que conseguiram facilmente, pois quase de rajada fazem mais dois, por intermédio de Figueiredo e Martins e beneficiam dum 3.º metido por um dos defesas dos visitantes na própria baliza, num lance infeliz. Com o resultado de 4-1 favorável ao grupo local, terminou a 1.ª parte.

No 2.º tempo, a Castanheira jogando a favor do vento, que soprava forte, não se soube aproveitar desse factor favorável e não conseguiu ir além da marcação de mais um tento, conseguido com um potente remate na transformação de um livre.

Neste 2.º tempo pouco há a salientar, porque devido ao esforço dispendido pelos jogadores na 1.ª parte o jogo foi lento e sem interesse.

O resultado está certo e ajusta-se ao desenrolar da partida, pois ganhou o grupo que melhor jogou e que soube aproveitar melhor as oportunidades.

A arbitragem foi imparcial. Apenas há a registar uma grande penalidade que foi perdoada a Castanheira de Pera.

Muito nos apráz registar a maneira correcta e leal como o jogo foi disputado, pois tanto dentro como fora do rectângulo não se registou a mais leve alteração.

XXXXXXXXXXXX

## Notas à margem

Continuação da quinta página

Termina o desafio! Figueiró ganha por 3-1.

Adeptos e Jogadores dão largas à sua alegria.

Já no auto-carro que conduzia os Jogadores às cabines, o Presidente da Associação Desportiva, sr. José Nunes, num abraço que deu a todos os atletas, exprimiu a sua alegria! Nos seus olhos, bailavam teimosamente duas lágrimas.

Era o contentamento da vitória!

José Assunção